



LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO

apontamentos e
exercícios (cartilha
didática)

Raniere Nunes da Silva
2026

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha didática tem por objetivo

refletir acerca da linguagem cinematográfica e apresentar possíveis abordagens para análise de filmes.

Público-alvo — professores e alunos da rede pública de ensino.

Como qualquer experiência do mundo, o cinema nos faz ficar cara a cara com nós mesmo. Pensávamos que ele ficava fora de nós, mas, na realidade ele gruda a nós como pele. Supúnhamos que o cinema era mera diversão, mas ele é parte do que vestimos, de como nos comportamos, de nossas ideias, nossos desejos, nossos terrores (CARRIÈRE, 2015, p. 178).

Silva, Raniere Nunes da

Letramento cinematográfico: apontamentos e exercícios / Raniere Nunes da Silva. Imperatriz, [s. n.] 2026.

16 p.:il.

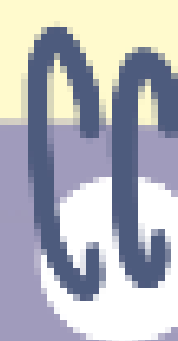
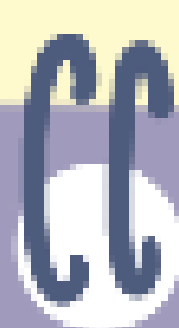
ISBN nº 978-65-02-02509-3

Cartilha didática –Programa de pós-graduação em Letras (UEMASUL/ Universidade Federal do Norte do Tocantins. (Disponível em meio digital)

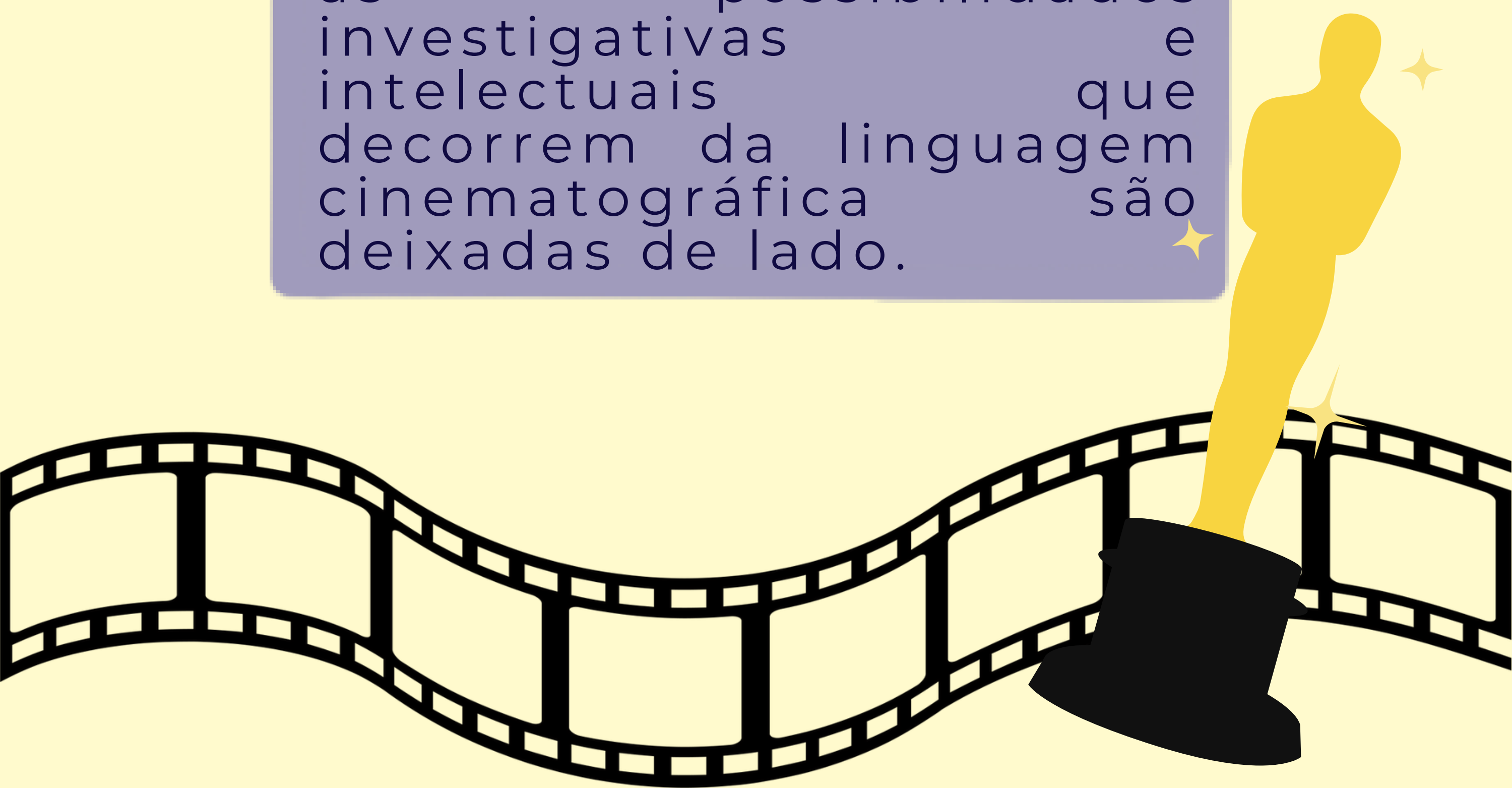
1. Cartilha didática. 2. Letramento cinematográfico. 3. Educação e cinema I. Raniere Nunes da Silva II. Título.

CDU 81´22:791:37

Diversos autores apontam a relevância do cinema como recurso pedagógico.



Duarte (2009) enfatiza que “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas”. É preciso entender, portanto, que o cinema e a prática de ver filmes do ponto de vista epistemológico, e não instrumentalizado, de forma apática, em que as possibilidades investigativas e intelectuais que decorrem da linguagem cinematográfica são deixadas de lado.

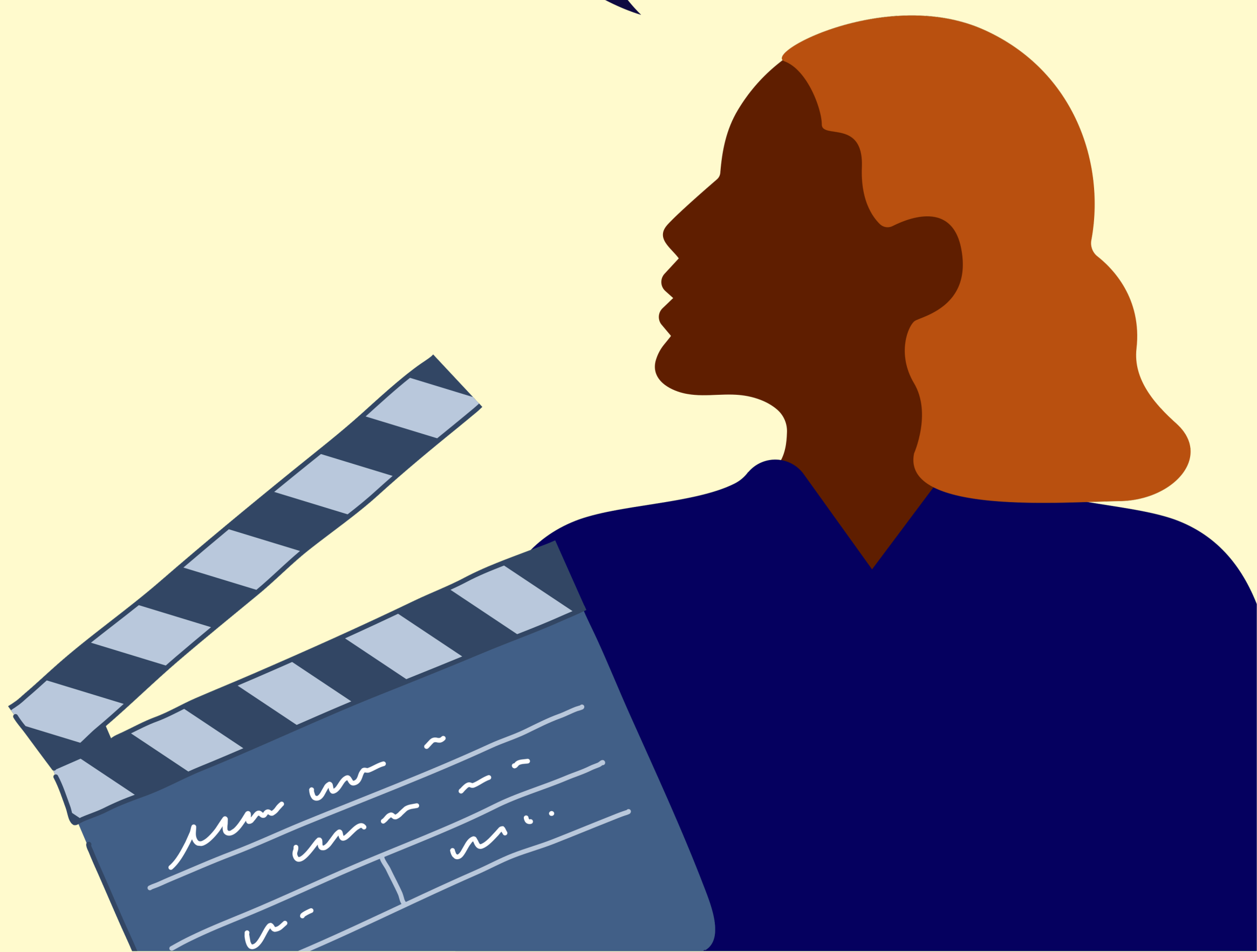


**Moscariello (1985, p. 07)
afirma que:**

O filme é dotado de uma capacidade significativa que lhe permite recriar a realidade sob a forma de uma linguagem recorrendo a uma série de processos de reelaboração poética, que transformam num gênero técnico-formal mais variado para a expressão do que para a comunicação.



Nessa perspectiva, o papel do professor é contribuir para a formação do aluno crítico, propondo relações da linguagem fílmica com o conteúdo escolar. O professor pode preparar os alunos para assistirem ao filme, assim como, propor atividades complementares diferenciadas como: atividade anterior à projeção, atividade durante a projeção e atividades posteriores à projeção. O educador pode estabelecer significados pautados em contextos que os alunos estão vivenciando, de acordo com as conjunturas em que são conectados os diferentes tempos históricos, espaços geográficos, culturais ou seja, o universo cultural do qual faz parte o alunado (SANTOS, 2019, p. 24-25).





MINIGLOSSÁRIO SOBRE O CINEMA

Ângulo	Normal (mesma altura dos personagens/objetos), inferior (abaixo dos personagens/objetos) e superior (acima dos personagens/objetos).
Cena	Unidade espaço-temporal (pode ser chamada de sequência)
Cenário	Materialização do mundo diegético onde ocorre a história. Pode ser interior ou exterior, natural ou de estúdio, limpo ou sujo, realista ou figurado.
Claquete	É um dispositivo usado no cinema e audiovisual para identificar os planos e tomadas rodados durante a produção, e também para ajudar na sincronização entre imagem e som.



Corte	Após o registro em tomada, o filme deve ser cortado. Corte é a passagem entre dois planos.
Créditos	Referem-se geralmente à indicação das pessoas e instituições participantes de uma produção audiovisual (atores, produtores, realizador, argumentista (roteirista), autor da trilha sonora, técnicos, fornecedores etc.).
Diretor	Profissional responsável pela coordenação de todos os elementos que compõem o filme (escolha de cenários, execução do roteiro na filmagem, formas de interpretação, cor e efeitos de fotografia, edição final) roteiro.
Edição	Montagem, procedimento final que prepara o filme a ser exibido, organizando o material filmado na ordem da narrativa preestabelecida pelo roteiro.



Elenco	O conjunto de artistas que compõem o filme
Enquadramento	Plano geral (amplo e distante), plano médio (conjunto de objetos e pessoas), plano americano (até a cintura ou até os joelhos) e primeiro plano (rosto).
Figurino	Elemento sutil, muitas vezes secundário, mas que em determinados gêneros (ficção científica, filmes de época) ganha importância.
Fotografia	Item que inclui as cores e os tons predominantes na imagem, contrastes (luz e sombra) e efeitos de iluminação (foco, penumbra, superexposição etc.).

Linguagem cinematográfica: tipos de planos

1. Em relação ao grupo de planos fixos, àqueles que dizem respeito à proporção que os personagens (espaço ou personagens) ocupam no quadro, **o plano de detalhe** ou **close-up** evidencia a ter como foco partes do corpo da personagem, ou algum objeto muito específico, dentro da cena, que é importante para a narrativa.
2. **Primeiro plano**, também conhecido como close-up, diz respeito à proximidade localizada na adjacência do objeto filmado, comumente mostra ombros e cabeça.
3. **Plano médio** considera o personagem, o enquadra da cintura para cima.
4. **Plano americano**: utilizado de forma abundante em filmes que priorizam mostrar o personagem ou algum objeto logo acima do joelho, como é o caso dos filmes de faroeste, quando se visa colocar a arma em evidência.
5. O **plano geral (PG)** ou **plano conjunto** é caracterizado pela relação entre os personagens e os grupos de objetos que se formam dentro da cena.
6. **Grande plano geral.**

FORMAS DE ANÁLISE FÍLMICA

1. Decupagem temática – A partir do tema/ conteúdo do filme faz-se extração dos principais pontos do filme, com intenção de se conhecer melhor a proposta narrativa.



2. Utilização de fichas de análise

Ficha sinóptica

Possui natureza informativa e traz informações básicas do filme (FERREIRA, 2018, p. 132)

Ficha contextualizada

Incorpora uma primeira pesquisa sobre o tema e produção do filme (FERREIRA, 2018, p. 133)

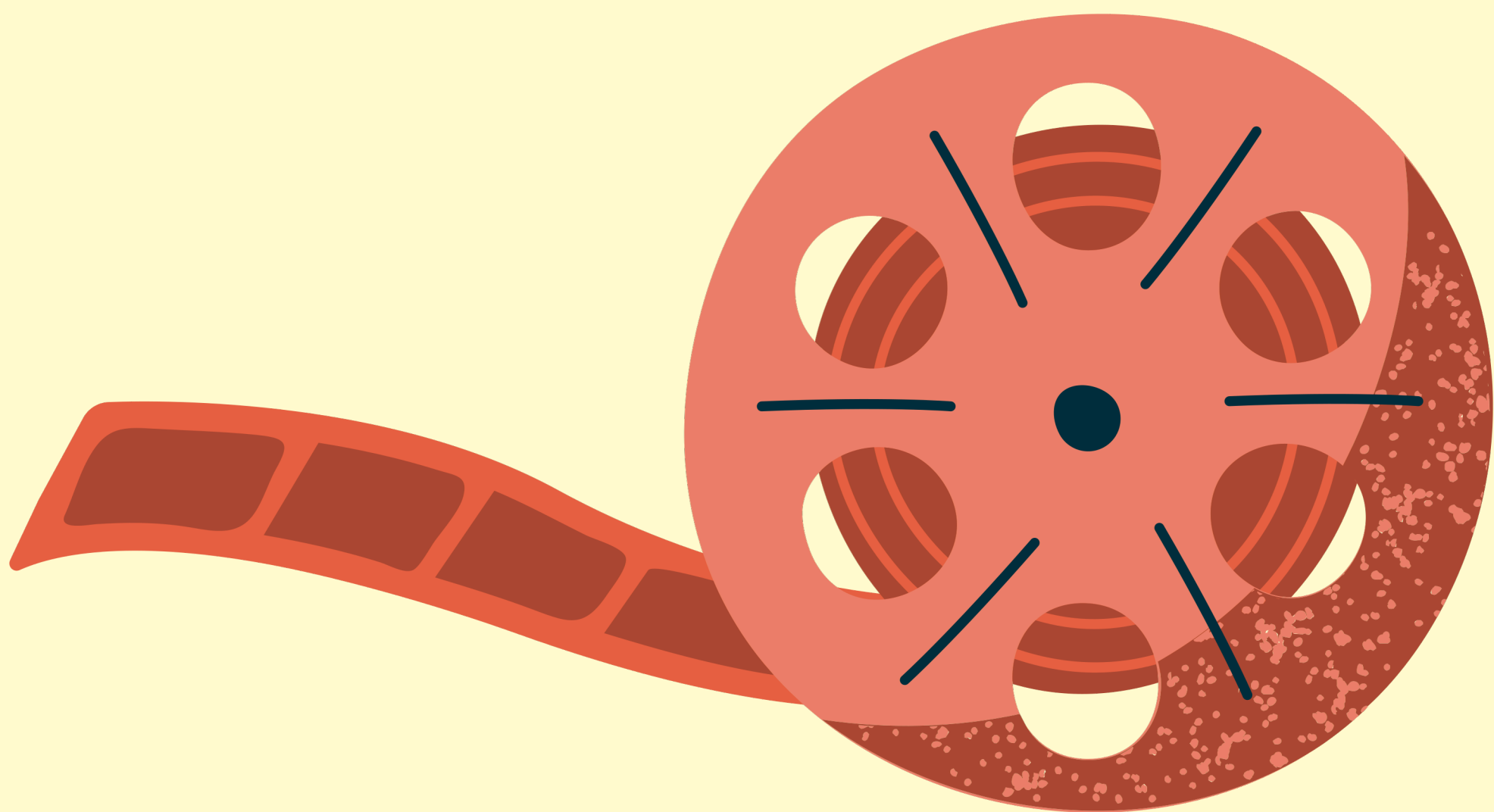
Ficha reflexiva

Visa destacar aspectos do filme e da história. Um modo bastante eficiente para estimular esses pontos de reflexão é por meio de levantamento de questões. (FERREIRA 2018, p, 134)



3. Análise e identificação das questões ligadas à linguagem do cinema.

- Planos Movimento de
- câmera Diálogos
- Ruídos Som Figurino
- Imagem
-
-
-



Quadro 1 – espectador normal e analista

ESPECTADOR NORMAL	ANALISTA
Passivo, ou melhor, menos ativo do que o analista, ou mais exatamente ainda, ativo de maneira instintiva, irracional.	Ativo, conscientemente ativo, ativo de maneira racional, estruturada.
Percebe, vê e ouve o filme, sem desígnio particular.	Olha, ouve, observa, examina tecnicamente o filme, espreita, procura indícios.
Está submetido ao filme, deixa-se guiar por ele.	Submete o filme a seus instrumentos de análise, a suas hipóteses. Processo de identificação.
Processo de identificação.	Processo de distanciamento.
Para ele, o filme pertence ao universo do lazer.	Para ele, o filme pertence ao campo da reflexão, da produção intelectual.
Prazer.	Trabalho.

Fonte: Vanoye e Goliot-Lété (2012, p. 18).



Um filme pode ser escolhido:

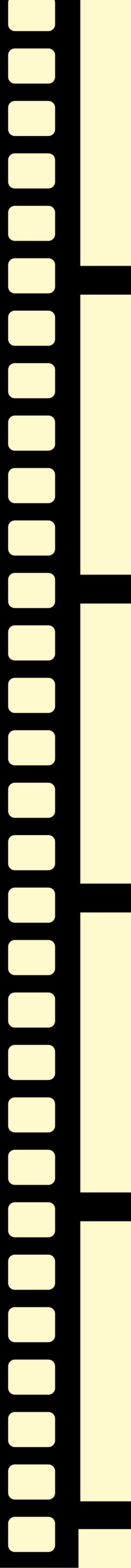
- A partir da problematização/tema;
- Como objeto de estudo;
- Detalhes externos: produção, linguagem adotada por diretores, elenco, lançamento/atualidade

Para analisar é preciso:

- Estabelecer critérios;
- Planejamento adequado a faixa etária dos alunos;
- Delimitar gênero do filme mais adequado à proposta;
- Levantar informações internas e externas ao filme.



Em um filme, qualquer que seja seu projeto (descrever, distrair, criticar, denunciar, militar), a sociedade não é propriamente mostrada, é encenada. Em outras palavras, o filme opera escolhas, organiza elementos entre si, decupa no real e no imaginário, constrói um mundo possível que mantém relações complexas com o real [...] (VANOYE, 2012, p. 52).



REFERÊNCIAS

CARRIÈRE, J-C. **A linguagem secreta do cinema.**

Rio de Janeiro, Nova fronteira, 2015.

DUARTE, R. **Cinema e educação.** São Paulo: Autêntica, 2009.

FERREIRA, R. de A. **Luz, câmera e história:**

Práticas de ensino com o cinema. São Paulo: Autêntica, 2018.

MOSCARIELLO, Ângelo. **Como ver um filme.**

Lisboa: Editorial Presença, 1985.

SANTOS, J. N. dos. **Ciência e educação:** reflexões sobre o filme na escola. São Paulo: Paco editorial, 2019.

VANOYE, F.; GOLIOT- LÈTÈ, A. **Ensaio sobre a**

análise fílmica. 7.ed. São Paulo: Papirus, 2012.

